



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



REQUERIMENTO Número 369 /XI (1 .ª) - AC

PERGUNTA Número /XI (.ª)

Expeça-se

Publique-se

12/05/2016

O Secretário da Mesa

Assunto: Nova Administração dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo

Destinatário: Ministério da Defesa.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia da República

A indústria de construção naval europeia tem sofrido, nas últimas duas décadas, forte concorrência dos estaleiros do extremo oriente que, mantendo baixos encargos salariais e sociais, adquiriram competências tecnológicas bastantes para ascenderem à liderança do mercado internacional.

À semelhança do que foi acontecendo com as empresas de construção naval de todos os países da Europa, muitas das quais encerraram entretanto, os Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC) têm passado por dificuldades que foram ultrapassando, com periódicos apoios governamentais mas, também, por terem assegurado ao longo dos anos uma carteira de encomendas sempre renovada, graças ao dinamismo das administrações e à internacionalmente reconhecida qualidade dos navios construídos pelas experimentadas e competentes equipas de operários e técnicos da emblemática empresa vianense.

Acompanhando a reestruturação que foi acontecendo nos estaleiros europeus, os ENVC melhoraram a sua eficiência e reduziram custos de produção (o quadro de pessoal próprio diminuiu, progressivamente, de dois mil para cerca de nove centenas de trabalhadores), entrando no século XXI com uma quota no mercado internacional suficiente para manter uma razoável estabilidade da empresa.

A encomenda dos navios para a Marinha foi uma oportunidade de assegurar a ocupação de cerca de trinta por cento da capacidade de produção da empresa durante



vários anos, constituindo uma garantia de estabilidade de trabalho (e do emprego), nos períodos de baixa do mercado da construção naval internacional.

A própria integração dos ENVC no grupo das Indústrias de Defesa Nacional, embora muito questionável, poderia ter constituído o início de um ciclo de renovação da empresa e de adaptação às novas exigências do competitivo mercado da construção naval se, tão prometedora decisão, não tivesse sido praticamente acompanhada pela “decapitação da empresa”, com a nomeação de sucessivas administrações, em que a competência e o conhecimento do sector deixaram de ser critérios de selecção dos administradores.

Desde as administrações nomeadas pelos Governos PSD/CDS que os Estaleiros Navais de Viana do Castelo estão sem estratégia empresarial nem liderança credível, detectável pelos próprios quadros e operários da empresa, desbaratando o prestígio arduamente conquistado, durante seis décadas, nos mercados nacional e internacional da construção naval.

Os graves problemas surgidos com a construção dos navios para a Marinha, cuja entrega vem sendo sucessivamente adiada, bem como o fracasso da contratação e construção do Atlântida para o Governo dos Açores são, inquestionavelmente, reflexos desta (des)administração e da desmotivação do corpo técnico dos ENVC.

A, cada vez mais, urgente reestruturação da empresa de Viana do Castelo, exige administradores com comprovada experiência na gestão de complexos industriais da dimensão dos ENVC, habilitados com curriculum na construção naval e na modernização física e funcional de unidades do sector, e, também, administradores com conhecimentos consolidados no meio internacional de armadores e construtores navais, com capacidade para, por um lado, aperfeiçoar o modelo empresarial e reduzir custos de produção e, por outro lado, captar novas encomendas para manter a empresa em funcionamento.

A recuperação do prestígio dos ENVC e a sua credibilização no mercado, até para se conseguir a privatização parcial com o tão desejado parceiro estratégico internacional, está dependente, sem qualquer dúvida, da competência e credibilidade da nova administração, cujos membros devem ser contratados urgentemente, no país ou no estrangeiro.

A importância dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, para a região e para o país, não é compatível com nomeações marcadas pelo clientelismo mais ou menos partidário, como o que decapitou a empresa e, infelizmente, é tão frequente no sector empresarial do Estado. Para resgatar a mais emblemática empresa vianense e líder da construção naval no país, o mérito profissional dos administradores é exigência inalienável.



Como tive oportunidade de, como Deputado eleito por Viana do Castelo, ter manifestado pessoalmente estas preocupações ao Senhor Ministro da Defesa Nacional, fiquei seriamente preocupado com a notícia, na comunicação social regional, da eventual nomeação para a Administração dos ENVC de um ex-autarca do Vale do Minho (derrotado nas últimas eleições), de que não é conhecida qualquer experiência no sector da grande indústria naval.

Porque, especialmente neste período tão complexo da empresa e do país, não me parece conveniente afundar ainda mais o prestígio dos ENVC nem, por outro lado, sujeitar desnecessariamente a tutela e o Governo à acusação de nomear mais um "boy" para um cargo de tanta responsabilidade, solicito ao Ministro da Defesa Nacional que me sejam prestados e sejam publicamente divulgados os seguintes esclarecimentos:

- Para quando está agendada a nomeação da nova Administração dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo?
- Quem são os novos Administradores e quais as respectivas qualificações profissionais?

Palácio de São Bento, 12 de Maio de 2010.

Deputado(a)s:

Defensor Oliveira Moura